



## Digishow'07 A comunicação gráfica em formato digital

**N**os dias 29, 30 e 31 de maio foi realizado o DigiShow'07, Congresso e Exposição Internacional da Documentação Eletrônica, Impressão Digital e Marketing Direto. O evento, realizado no ITM Expo, em São Paulo, contou com a presença de 26 empresas expositoras — entre fornecedores de equipamentos e softwares e prestadores de serviços de impressão — e uma grade de seminários com mais de 45 palestras.

Objetivando a formação e informação dos profissionais, a mostra e congresso nasceram da iniciativa e promoção de cinco associações que representam os principais setores li-

gados ao mundo digital e de marketing direto: Abigraf-SP, através de seu Grupo Empresarial de Impressão Digital, GE-Digi; ABTG; Associação Brasileira de Marketing Direto (Abemd); Abraform; e Xplor Brasil (Associação Brasileira de Usuários de Sistemas de Documentação Eletrônica).

Dividido em cinco áreas de interesse, o congresso abrigou a 2ª Conferência Brasileira de Impressão Digital, o 11º Congresso Internacional da Documentação e Impressão Eletrônica, o 3º Congresso Brasileiro de Marketing Direto, além dos seminários da ABTG.

A seguir, veja o resumo de algumas das principais palestras do Digishow'07.



ABTG

## Arquivamento a longo prazo



**“Ter o aspecto visual mantido ao longo do tempo é algo muito importante para o nosso mercado”**

Bruno Mortara,  
superintendente do ONS27

Manter o aspecto visual de documento ao longo do tempo é uma característica do PDF/A, formato que vem sendo utilizado no arquivamento de informações bibliotecárias e governamentais e que difere do PDF/X — uma coleção de padrões com um número de níveis de conformidade, todos visando assegurar uma troca previsível e consistente de arquivos de impressão. Este foi o assunto abordado por Bruno Mortara, consultor da ABTG, sócio do estúdio de finalização Prata da Casa e superintendente do Organismo de Normalização Setorial, ONS27. “Atualmente, o volume de dados a ser arquivado é muito grande. Certa vez, em uma palestra internacional, ouvi uma frase muito intrigante e que mostra bem como é nossa realidade hoje: uma edição da *Folha de S. Paulo* de um único dia tem mais informação do que uma pessoa do Século XVII na Inglaterra poderia encontrar em sua vida toda.”

Essa afirmação, segundo Bruno Mortara, provoca reflexões a respeito de como organizar o expressivo volume de dados disponíveis hoje, seja em empresas, governos ou na própria residência das pessoas. “Podemos pensar que o papel pode durar cerca de 800 anos, ou seja, muito mais tempo do que duraria uma mídia digital. Porém, a integridade do documento é algo importante a ser considerada.”

Com relação aos formatos de arquivo, como ficará nosso patrimônio digital no futuro? “Atualmente, um disquete já não tem grande utilidade para esse fim, certo? A resposta a essa necessidade pode ser dada por meio de um padrão de fato ou um padrão estabelecido pela legislação. Vamos falar, então, do PDF/A.”

O PDF, segundo Mortara, tem um significado bastante importante na indústria gráfica, como evolução do PostScript. Faz parte do dia-a-dia do mercado, atendendo aos requisitos básicos. Ou seja, possui um eixo X e um Y fixos, nos quais os elementos gráficos são distribuídos. “Ter o aspecto visual mantido ao longo do tempo é algo muito importante para o nosso mercado.”

Uma grande vantagem do PDF/A como ferramenta para arquivamento a longo prazo é a questão dos *royalties* e patentes. O PDF, desde sua primeira versão, tem seu formato publicado. “Ou seja, é possível entrar no site da Adobe e fazer o *download* sem dificuldades e sem custo. A especificação publicada tem mais de 1.300 páginas.”

Ao ser tornado público, o usuário tem a garantia de que não será cobrado por nada, não sofrerá exigências no futuro. “Outro benefício é a possibilidade de pegar um banco de dados com diferentes formatos e padronizar tudo, transformando em PDF.”

Segundo o especialista, há alguns critérios que devem ser considerados pelo gestor que decide utilizar o PDF/A. A sustentabilidade do formato é a prioridade maior. É fundamental também analisar os aspectos técnicos (focar em conteúdo, independentemente da mídia, que é uma discussão de TI). “Comprar mídias convencionais e de vez em quando trocar essas mídias é importante.” E quando os arquivos não forem de texto ou imagem? “O PDF não tem nada a ver com som, mas o raciocínio é o mesmo. Precisa adotar um formato sustentável e que mais se aplica a determinado tipo de arquivo. Qual será a tecnologia que tenderá a ficar nativa por mais tempo e como serão feitas as novas inclusões são perguntas que o gestor terá de fazer, assim como verificar se possui as ferramentas adequadas para fazer as conversões. “Os pacotes estão aí. Alguns são livres, mas também existem soluções mais sofisticadas.” O palestrante recomendou que ao analisar um sistema ou formato de arquivamento é preciso, ainda, considerar o grau de utilização, o nível de publicidade, a possibilidade de indexação, a facilidade de leitura da informação por ferramenta singela, a autodocumentação (metadados), a independência externa e a proteção técnica (o PDF/A não aceita que o arquivo seja criptografado).

ABTG

## A inserção da impressão digital na gráfica moderna em ambiente JDF

Bruno Cialone, especialista em pré-impressão e consultor da ABTG, iniciou sua palestra apontando os principais entraves no fluxo de trabalho na maioria das gráficas hoje. Apesar da implantação de novas tecnologias que exigem um *workflow* digital e a interação das áreas da empresa, os departamentos continuam atuando como unidades distintas, criando uma série de gargalos e ilhas de eficiência que dificultam até a comunicação interna. “Fiz um levantamento e percebi que o tempo mínimo necessário para a obtenção de uma informação qualquer é de uma hora e o máximo cinco horas, o que representa um grande desperdício. Já a maior culpada pelos atrasos de entrega é a área de vendas, seguida pela pré-impressão, ou seja, o problema não está na produção, onde normalmente o buscamos.”